

Sem Jesus, a Palavra nos torna fariseus.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Em Jesus temos que frutificar

Quem planta, necessariamente espera colher, e isso é algo natural e verdadeiro. Vemos isso na agricultura, no comércio e mesmo na igreja, quando, por exemplo, investimos em vidas. Deus fez um alto investimento em nós.

A presença de Cristo entre nós foi a maior, melhor e mais importante sementeira feita desde que o mundo e é mundo e mesmo antes dele ser criado.

João 15:1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

Temos uma ordenança sobre nós que é o frutificar. Vidas precisam que nós, os filhos, nos disponibilizemos a ser como o fruto que cai ao solo e morre, para que novos frutos sejam gerados e gerados em abundância. Não estamos sós nessa tão importante tarefa, pois temos o próprio Deus habitando em nós. Eia, levantemos e executemos tão importante missão, para a glória, honra e louvor do nosso Deus.

Sem Jesus, a Palavra nos torna fariseus.- Abra a Palavra de Deus...

No meio daquela sociedade começa a existir uma nova humanidade.

Sua existência não depende de instituição, e sim da participação de Jesus e da comunicação do Seu Espírito. Cada membro é chamado a produzir fruto e assim se expressa o seu compromisso com a causa de Cristo.

Jesus cria a alternativa ao “mundo” opressor:

Uma sociedade de amor mútuo, expressão da vida e ambiente da liberdade.

A união com Jesus nos leva necessariamente a não ficar parado.

O fruto a ser gerado tem duplo aspecto: o crescimento individual e do próximo.

O Pai cuida dos membros do Seu povo. O Seu trabalho em cada um é a eliminação progressiva de todo fator de morte, para levar-nos à plenitude da libertação.

João 15:4 Permanecei em mim como eu permaneço em vós! Do mesmo modo que o ramo não pode produzir fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, tampouco vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

Jesus exorta os discípulos a renovarem a adesão a Ele, em função do fruto que haverão de produzir. A união com Jesus não é algo automático nem ritual: exige o sim do homem, e a iniciativa do discípulo responde a fidelidade de Jesus.

Esta união mútua entre Jesus e os discípulos, vistos aqui como grupo, será a condição para que exista Sua comunidade, para sua vida e para o fruto que deve produzir. Sua comunidade não terá verdadeiro amor ao homem sem antes amar a Jesus, e sem amar ao homem não há fruto possível.

O ramo não tem vida própria e, portanto, não pode dar fruto por si, mas necessita do Espírito Santo comunicado por Jesus.

Interromper a relação com Jesus significa cortar-se da fonte da vida e reduzir-se à esterilidade. A ausência de fruto mostra a falta de união com Jesus.

João 15:5-6 Eu sou a videira e vós os ramos. Quem permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam.

Jesus repete sua primeira afirmação, agora não em relação com o Pai, mas com os discípulos. Entre Jesus e Seus discípulos existe uma união íntima.

A mesma vida que há nEle circula naqueles que são Seus.

Quem permanece em mim e eu nele, produz muito fruto.

Essa frase de Jesus retoma o texto já trabalhado anteriormente:

João 6:56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece comigo e eu com ele.

Esse texto explica o significado da união com a videira, que consiste em comer Sua carne e beber Seu sangue, ou seja, em assimilar Sua vida e morte, que é a expressão do Seu amor. O texto faz referência a Santa Ceia, explicada como o nosso compromisso com Jesus que leva ao compromisso com o próximo.

Essa comunhão com Jesus é que produz o fruto. Portanto a decisão do homem não se trata de algo que parte do homem, e sim da capacitação que se recebe com a nova vida, comunicada na Santa Ceia. Na realidade, quem se compromete deste modo com Jesus, fica unido a Ele e participa da Sua própria vida; é uma comunhão permanente com Ele, como indica a simbologia da videira.

O novo fruto supõe a ruptura com o sistema injusto, até a entrega da própria vida.

João 12:25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.

Jesus passa a considerar o caso contrário, a falta de resposta (Se alguém..).

O futuro daquele que sai da comunidade por falta de amor a Jesus é “secar”, ou seja, a carência total de vida. Quem renuncia a amar renuncia a viver.

A comparação termina descrevendo a sorte dos ramos cortados; tornam-se um resíduo: tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam.

O final dos ramos cortados é a destruição.

A falta de morte em vida, acaba em morte definitiva, o oposto à vida definitiva daquele que recebe Jesus e morre para si mesmo e sua vontade.

João 6:54 Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

O fogo simboliza julgamento e atesta a inutilidade do que ele consome.

João 15:7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será concedido.

Continua o tema da fecundidade: o fruto apoia-se também na eficácia da oração, a qual se fará quando Jesus tiver partido, pois Sua partida não significa abandono. Jesus responde à adesão dos Seus tornando-se solidário de sua tarefa, sem nenhum limite (o que quiserdes).

A condição para que Jesus se associe desta forma é que os discípulos permaneçam unidos a Ele. Havendo separação, interrompe-se o fluxo de vida.

A condição descreve os dois aspectos inseparáveis da comunhão com Jesus, a saber, com Sua pessoa e com Seu ensino.

Aqui, porém, não se trata unicamente da adesão de cada um às exigências de Jesus; essa expressão opõe-se à censura feita por Jesus aos dirigentes judeus acerca da mensagem de Deus.

João 5:38 Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.

Fariseus, quem eram eles?

A fim de justificar sua prática, os religiosos tinham criado uma doutrina que contradizia à verdadeira mensagem que Deus lhes tinha transmitido nas Escrituras, mas que acomodava seus desejos e não gerava confronto e nem desconforto.

Jesus, porém, espera dos Seus que a adesão a Ele mantenha viva entre eles a Sua mensagem, não na multiplicidade das exigências executadas mecanicamente, mas concretas no amor ao homem. Essa haverá de ser a atmosfera em que viverão.

Quando na comunidade reina este ambiente de união com Jesus e de entrega à Sua missão, pode-se pedir o que quiser que será concedido.

A sintonia com Ele, criada pelo compromisso em favor do homem (não egoísmo), estabelece a colaboração ativa de Jesus com os Seus.

Os crentes frequentemente sentem, que estão famintos e longe estão daquela rica fertilidade para a produção de fruto abundante. (Sou indigno e incapaz)

Jeremias 1:6 Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança.

Êxodo 3:11 Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?

Por essa razão acrescenta-se:

Seja o que for que necessitem aqueles que estão em Cristo, há um remédio providenciado para sua pobreza, contanto que o peçam a Deus.

Pedir significa afirmar a comunhão com Jesus e reconhecer que a força de vida provém dEle. A união do grupo com Ele, faz com que possa dispor da força de Deus em favor do homem (não egoísmo), para continuar Sua mesma atividade.

Atos 1:8 Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

(Pentecoste para que?)

Romanos 8:26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

O limite dos desejos do povo de Deus se remete à forma de orar de uma maneira correta, e essa norma sujeita todos nossos desejos à vontade divina.

João 15:8 Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e assim vos tornareis meus discípulos.

Esta é a confirmação da afirmação anterior; pois se mostra que não devemos nutrir dúvida de que Deus ouvirá as orações de Seu povo, quando desejam se tornar frutíferos; pois isso contribui mui grandemente para Sua glória.

Mas com esta finalidade ou efeito Ele igualmente acende neles o desejo de fazer o bem; pois nada há que devamos valorizar mais do que o nome de Deus glorificado por nosso intermédio.

O mesmo propósito tem a última sentença: assim vos tornareis meus discípulos. Pois Ele declara que não tem em Seu rebanho ninguém que não produza fruto para a glória de Deus.

Tiago 2:17 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

A frutificação dos crentes é parte da forma com a qual o Filho glorifica Seu Pai.

A ausência de fruto não só é prenúncio de fogo, como também rouba de Deus a glória que Lhe é devida.

Mateus 3:12 A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

A glória, que é o amor do Pai, manifesta-se na atividade dos discípulos, que continuam trabalhando em favor do homem e em consequência para a glória de Deus.

Importante é afirmar:

1. Não temos nenhum poder para fazer o bem senão o que procede dEle;
2. Estando enxertados nEle, somos revestidos e podados pelo Pai;
3. Deus, O agricultor, remove os ramos infrutíferos para que sejam lançados no fogo e queimados.